HISTÓRIA – ÁFRICA: DAS FEITORIAS AO IMPERIALISMO

1. AS RELAÇÕES BRASIL-ÁFRICA NOS SÉCULOS XVI A XIX

Questão Proposta – (valor 6,0)

**Estudar as relações sociais, políticas e econômicas entre a África e a América portuguesa, destacando a importância desse processo histórico para o Brasil atual.**

INTERPRETAÇÃO DA QUESTÃO

Assunto: África e a América portuguesa

Servidão: Estudar (aprender mediante análise)

 OBSERVAÇÃO: todo trabalho analítico deve ter uma estrutura dedutiva e em consequência, deve ter um encadeamento de ideias interligadas.

 Pedidos:

1° pedido: relações sociais, entre a África e a América portuguesa, destacando a importância desse processo histórico para o Brasil atual.

2° pedido: relações, políticas entre a África e a América portuguesa, destacando a importância desse processo histórico para o Brasil atual.

3° pedido: relações econômicas entre a África e a América portuguesa, destacando a importância desse processo histórico para o Brasil atual.

UMA SOLUÇÃO ESQUEMÁTICA (Cel Darzan)

**1. Introdução**

(Visão panorâmica do desenvolvimento da questão)

♦ A colonização portuguesa, na África, foi resultado de seus descobrimentos e teve seu começo com a ocupação das Ilhas Canárias, ainda no princípio do século XIV.

♦ A primeira ocupação violenta dos portugueses, no continente Africano, foi a conquista de Ceuta, em 1415.

♦ Portugal iniciou, ali, um projeto nacional, englobando, inicialmente, o Norte da África e estendendo-se, posteriormente, por todo o continente africano.

♦ Não existia nenhuma organização política nas colônias portuguesas na África, exceto em algumas áreas portuárias, onde haviam tratados, destinados a assegurar os direitos dos traficantes de escravos.

♦ As aquisições de pedras, metais preciosos e especiarias eram realizadas pelos sistemas de captura, de pilhagem e de escambo.

♦ O método predador de colonização provocou o abandono da agricultura e o atraso no desenvolvimento manufatureiro dos países africanos.

♦ A captura e o tráfico de escravos dividiram tribos e etnias e causaram a desorganização na vida econômica e social dos africanos.

♦ A dominação portuguesa na África se caracterizou por um viés marcado pela economia, primeira razão da presença portuguesa no continente.

**Desenvolvimento**

(Conhecimento necessário para responder aos pedidos)

Portugal e suas extensões ultramarinas

1. ♦ A colonização portuguesa, na África, foi resultado de seus descobrimentos e teve seu começo com a ocupação das Ilhas Canárias, ainda no princípio do século XIV.
2. ♦ A primeira ocupação violenta dos portugueses, no continente Africano, foi a conquista de Ceuta, em 1415

♦ Portugal iniciou, ali, um projeto nacional, englobando, inicialmente, o Norte da África e estendendo-se, posteriormente, por todo o continente africano.

♦ Este projeto estendeu-se até o reinado de D. João III (1557).

♦ Não existia nenhuma organização política nas colônias portuguesas, exceto em algumas áreas portuárias, onde haviam tratados, destinados a assegurar os direitos dos traficantes de escravos.

♦ As aquisições de pedras, metais preciosos e especiarias eram realizadas pelos sistemas de captura, de pilhagem e de escambo.

♦ O método predador de colonização provocou o abandono da agricultura e o atraso no desenvolvimento manufatureiro dos países africanos.

♦ A captura e o tráfico de escravos dividiram tribos e etnias e causaram a desorganização na vida econômica e social dos africanos.

♦ A dominação portuguesa na África se caracterizou por um viés marcado pela economia, primeira razão da presença portuguesa no continente.

♦ Para garantir o domínio sobre os territórios conquistados a partir das feitorias, os portugueses desenvolveram uma política de assimilação das populações nativas ao seu império.

♦A percepção portuguesa era de que o seu império colonial era uno e indivisível, pois congregava a metrópole e as colônias em uma única entidade: o Reino.

♦ Sua política de assimilação tinha como concepção transformar os nativos das colônias em cidadãos portugueses “civilizados”.

♦ Poucos africanos foram “aportuguesados” por conta da pequena mobilidade social que ocorria nas colônias, fruto da evasão de riquezas para a metrópole.

♦ Essa pequena elite “civilizada” acabou por assumir funções administrativas nas colônias, adotando inclusive práticas repressivas violentas.

 ♦ A prática da escravidão negra e do tráfico foram impeditivas para a eficácia da assimilação.

Laços com a América portuguesa

♦ O sistema de assimilação foi idealizado para ser utilizado tanto na África quanto na América Portuguesa.

♦ Mas com a proeminência que o Brasil adquiriu na economia do Império, tal política rendeu-se à imigração de portugueses, que acabaram se transferindo para o Brasil, assumindo-o como extensão da sua “Pátria”.

♦ Outro fato que alterou a lógica do relacionamento Portugal-Brasil, tornando-o ainda mais distinto, foi a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808.

♦ O sistema político português mantinha a administração de Ultramar separada, na quase totalidade, da administração da Metrópole.

♦ Os assuntos internos ultramarinos eram quase da inteira competência da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, criada no século XVIII (mais tarde Ministério das Colônias e Ministério do Ultramar), sendo que os outros órgãos governamentais apenas atuavam no território europeu.

SISTEMA COLONIAL PORTUGUÊS NA ÁFRICA NEGRA

1. Política colonial portuguesa centralizada e pouca autonomia para as colônias.
2. Elevação das colônias a capitanias gerais a partir de 1852.
3. Constituição portuguesa de 1935 eleva as colônias a províncias ultramarinas.
4. Término do Governo Salazarista
5. Revolução dos Cravos
6. Acordo de **ALVOR,** prevê um governo de transição para descolonização, das colônias portuguesas, porém, fracassa devido à ação desenvolvida pela guerrilha nas colônias: *Guiné e* Cabo Verde, Angola e Moçambique.
7. Medidas repressivas são intensificadas pelo Governo português.

**1° pedido:** relações sociais, entre a África e a América portuguesa, destacando a importância desse processo histórico para o Brasil atual.

 Imigração forçada de mão-de-obra escrava possibilitou:

- Intensa miscigenação entre negros, brancos e indígenas

- Unidade Linguística pela aculturação dos africanos vlndos para o Brasil;

- Sociedade baseada na grande propriedade rural.

- Estrutura social verticalizada – Brancos e Negros;

- Aumento da população com a chegada dos africanos.

..................................................................................................

**2° pedido:** relações, políticas entre a África e a América portuguesa, destacando a importância desse processo histórico para o Brasil atual.

- Estabelecimento de Feitorias – relações políticas com as diversas colônias;

- Legislação voltada para a exploração das colônias – impostos e taxas sobre o tráfico negreiro e sobre o escravo;

- Política escravagista – Oficialização do Tráfico Negreiro em 1559;

- Fiscalização da Metrópole sobre a atividade comercial – Escravos Africanos para o Brasil

- Ligações entre Colônias e Metrópole – Rotas comerciais definidas pelo Pacto Colonial;

- Pressões Internas e Externas para o Fim da Escravidão

– Medidas governamentais para eliminação das Pressões – Fim do Tráfico Negreiro (1850) e Abolição da Escravatura (1888)

- Imigração forçada de mão-de-obra escrava, propiciou o povoamento e a exploração dos recursos econômicos do Brasil

- Política Mercantilista – Exploração Colonial (Pacto Colonial)

..................................................................................................

**3° pedido:** relações econômicas entre a África e a América portuguesa, destacando a importância desse processo histórico para o Brasil atual.

- Utilização de Mão-de-Obra Escrava;

- Necessidade de Escravos para utilização de áreas agricultáveis para a monocultura exportadora de interesse metropolitano,

- Comércio Triangular – (Metrópole – Colônia) – Importação de Escravos e exportação de produtos agrícolas- Mercado voltado para o exterior – Pacto Colonial

- Desequilíbrio econômico – Economia da Colônia sempre deficitária em relação à Metrópole

- Política Econômica Mercantilista – Monopólio da Metrópole

..................................................................................................